

A ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: um estudo bibliográfico

THE APPROACH TO FINANCIAL EDUCATION IN THE EDUCATION OF YOUNG PEOPLE AND ADULTS: a bibliographic study

Jessica Severo Dutra¹ • Helenara Machado de Souza² • Fabrício Soares³ • José Carlos Pinto Leivas⁴

Resumo: A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino essencial para a inclusão e formação de indivíduos que não concluíram seus estudos na idade adequada. Nos últimos anos, a integração da Educação Financeira na EJA tem se mostrado uma estratégia fundamental para capacitar os alunos a tomar decisões responsáveis, promovendo a autonomia financeira e o fortalecimento da cidadania. O estudo aqui apresentado, realizado a partir de uma pesquisa bibliográfica, buscou investigar as abordagens e metodologias de ensino da Educação Financeira na EJA, propostas por artigos acadêmicos disponibilizados no portal de periódicos da CAPES, entre 2019 e 2024. A análise desses materiais revelou que a Educação Financeira, quando adaptada à realidade dos alunos da EJA, é uma ferramenta poderosa para promover a inclusão social e o empoderamento econômico. Além disso, indicam que a Educação Financeira vai além da matemática, abordando questões sociais e econômicas, contribui para o desenvolvimento pessoal, familiar e comunitário dos alunos. Ademais, a pesquisa enfatiza que a inclusão da Educação Financeira na EJA não apenas aprimora a capacidade dos alunos em gerir suas finanças pessoais, mas também atua como um mecanismo de combate à exclusão financeira e desigualdade socioeconômica.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Educação Financeira. Inclusão Social. Metodologias de Ensino. Autonomia Financeira.

Abstract: Youth and Adult Education (EJA) is an essential teaching modality for the inclusion and training of individuals who did not complete their studies at the appropriate age. In recent years, the integration of Financial Education into EJA has proven to be a fundamental strategy for enabling students to make responsible decisions, promoting financial autonomy and strengthening citizenship. The study presented here, carried out based on bibliographical research, sought to investigate the approaches and methodologies for teaching Financial Education at EJA, proposed by academic articles made available on the CAPES journal portal, between 2019 and 2024. The analysis of these materials revealed that Financial Education, when adapted to the reality of EJA students, is a powerful tool to promote social inclusion and economic empowerment. In addition to indicating that Financial Education goes beyond mathematics, addressing social and economic issues, and contributing to the personal, family and community development of students. Furthermore, the research emphasizes that the inclusion of Financial Education in EJA not only improves students' ability to manage their personal finances but also acts as a mechanism to combat financial exclusion and socioeconomic inequality.

¹ Universidade Estadual do Rio Grande do Sul • Cruz Alta, RS — Brasil • ✉ jessica-dutra@uergs.edu.br

² Universidade Estadual do Rio Grande do Sul • Cruz Alta, RS — Brasil • ✉ helenara-souza@uergs.edu.br • ORCID <https://orcid.org/0009-0002-7901-2890>

³ Universidade Estadual do Rio Grande do Sul • Cruz Alta, RS — Brasil • ✉ fabricao-soares@uergs.edu.br • ORCID <https://orcid.org/0000-0002-3645-9820>.

⁴ Universidade Franciscana de Santa Maria - UFN • Santa Maria, RS — Brasil • ✉ leivasjc@yahoo.com.br • ORCID <https://orcid.org/0000-0001-6876-1461>

Keywords: Youth and Adult Education (EJA). Financial Education. Social Inclusion. Teaching Methodologies. Financial Autonomy.

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino voltada para pessoas que não tiveram oportunidade de concluir os estudos na idade adequada. Ao longo dos anos, essa modalidade tem sido cada vez mais essencial para a formação e inclusão de milhares de brasileiros. Para entender melhor a importância da Educação Financeira na EJA, é preciso compreender a história dessa modalidade de ensino.

A Educação Financeira tem se mostrado um tema tão necessário quanto a leitura e a escrita na formação dos indivíduos. Ela compreende o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que capacitam as pessoas a lidarem com suas finanças de forma consciente e sustentável. Saber poupar, investir e ter controle sobre os gastos são competências fundamentais para uma vida financeira equilibrada. Nas salas de aula da EJA, a Educação Financeira pode desempenhar um papel relevante na capacitação dos alunos para uma cidadania plena.

O problema de pesquisa que direciona este estudo envolve a identificação dos recursos e metodologias utilizados na abordagem da Educação Financeira na EJA, conforme documentado em pesquisas acadêmicas recentes. Compreender como essa pesquisa contribuiu para o aprimoramento da Educação Financeira nesse contexto específico é essencial para a melhoria da qualidade educacional oferecida aos alunos da EJA. Para alcançar esse objetivo, é fundamental contextualizar a Educação de Jovens e Adultos, compreendendo seu desenvolvimento histórico e suas implicações no cenário educacional.

Diante desse contexto, foi proposta a realização de uma pesquisa bibliográfica, visando investigar a abordagem da Educação Financeira na EJA com base nas pesquisas já realizadas, disponíveis no portal da CAPES, no período entre 2019 e 2024. Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é um procedimento metodológico amplamente utilizado em estudos acadêmicos, que envolve a revisão e a análise de fontes já publicadas, como livros, artigos científicos, teses e dissertações, com o objetivo de compreender o estado da arte sobre determinado tema. Essa abordagem permite a revisão das contribuições teóricas e empíricas de outros autores, oferecendo uma visão abrangente e crítica do conhecimento existente sobre o assunto.

Portanto, se faz necessário explorar o significado e a importância do conceito de Educação Financeira, bem como seu potencial para capacitar os alunos da EJA a lidar com questões econômicas em sua vida cotidiana. Da mesma forma, também se torna relevante

analisar o papel desempenhado pela Educação Financeira na EJA, considerando como ela contribui para o desenvolvimento de habilidades financeiras essenciais e para a promoção da autonomia financeira desses estudantes.

2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EJA

A EJA desempenha um papel crucial na formação de indivíduos que, por diversos motivos, não completaram a educação básica em idade apropriada. Inserir a Educação Financeira no contexto da EJA é fundamental para preparar esses alunos para lidar com os desafios econômicos que enfrentam em suas realidades cotidianas.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Educação Financeira é essencial para desenvolver nos estudantes competências de autonomia e consciência financeira, promovendo a cidadania e a responsabilidade econômica (Brasil, 2018), pois é através dela que os alunos da EJA adquiram conhecimentos e habilidades para tomar decisões conscientes em relação ao uso de seus recursos financeiros, ajudando-os a evitar endividamentos e a planejar suas finanças pessoais.

A Educação Financeira é estabelecida pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), como o processo pelo qual as pessoas melhoram o seu conhecimento sobre produtos financeiros e, através de informação, formação e orientação, tornam-se adequadamente qualificadas para avaliar riscos e oportunidades. Ela surgiu como resposta a crescentes demandas por habilidades financeiras em uma sociedade cada vez mais complexa e desorientada pelo consumo sem controle financeiro (OCDE, 2004).

Com base nas diretrizes do Ministério da Educação e Cultura (MEC), o tópico de Educação Financeira foi introduzido na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) como um elemento necessário no currículo escolar. Isso se dá devido à necessidade de estudar os conceitos básicos de economia e finanças, a fim de promover a autonomia dos estudantes e estimular a formação de opiniões conscientes e críticas nas várias atividades financeiras do cotidiano.

Mandell e Klein (2009) afirmam que a formação em finanças contribui para mudanças de comportamento financeiro, com impactos significativos na qualidade de vida e no bem-estar. No caso da EJA, isso se torna ainda mais relevante, pois muitos desses estudantes vivem em situações de vulnerabilidade e possuem pouca ou nenhuma orientação sobre planejamento financeiro e controle de despesas. Além disso, a Educação Financeira na EJA contribui para a

inclusão social e econômica dos alunos. Abreu Filho (2004) destaca que as finanças envolvem não só o gerenciamento de fundos, mas também o entendimento dos processos e dos mercados financeiros. Assim, ao aprender sobre finanças, os estudantes da EJA adquirem ferramentas para compreender melhor o mercado e desenvolver uma visão crítica sobre o consumo e a gestão de recursos. Essa formação contribui para que eles se tornem cidadãos mais informados e capacitados para tomar decisões que impactem positivamente suas famílias e suas comunidades.

Essa necessidade de uma Educação Financeira justifica-se também pela abordagem dos problemas enfrentados pela sociedade, que se caracterizam pelo endividamento dos cidadãos diante das tentações de consumo proporcionadas por uma ampla gama de produtos e serviços que prometem atender às variadas necessidades e desejos das pessoas. Com o avanço tecnológico, o progresso das empresas, os meios de comunicação e a globalização, populações de diversas culturas, sem a devida educação ou preparação, são encorajados a satisfazer seus anseios através da aquisição de bens de consumo (Silva et al., 2018).

Segundo (Silva et al., 2018), isso decorre da conveniência das compras, aliada à disponibilidade de parcelamentos, resultante da vasta oferta de produtos respaldada pela concessão de crédito pelo sistema financeiro. No entanto, essa abundância de produtos e facilidades pode se transformar em uma armadilha para algumas pessoas que carecem de conhecimento crítico nesse sentido e não têm a capacidade de gerir eficazmente suas finanças pessoais.

O papel da Educação Financeira na EJA vai além de fornecer conhecimentos sobre investimentos, orçamento e planejamento financeiro. Também busca criar um ambiente propício para a reflexão sobre o papel do dinheiro na sociedade e nas relações pessoais. É fundamental promover o consumo consciente, a sustentabilidade financeira e a responsabilidade social, buscando formar cidadãos críticos e capazes de tomar decisões com base em princípios éticos.

Em suma, a inserção da Educação Financeira na EJA também reforça a missão das políticas públicas voltadas para a inclusão e a promoção da cidadania plena. Como consta na OCDE (2004), a alfabetização financeira é um componente essencial da educação moderna, e sua aplicação em programas educacionais pode gerar benefícios duradouros para a sociedade. Ao investir na educação financeira para alunos da EJA, o sistema educacional proporciona a esses indivíduos uma base sólida para melhorar sua condição financeira e alcançar maior estabilidade econômica.

A introdução da Educação Financeira na EJA é uma medida necessária e relevante para a formação integral desses alunos. Através dessa abordagem, é possível capacitar os jovens e adultos a lidarem de forma consciente e sustentável com suas finanças, além de cultivarem valores e atitudes positivas em relação ao dinheiro (Coelho, 2014). Ao capacitar os alunos com conhecimentos sobre gestão financeira pessoal, a EJA não apenas promove a autonomia, mas também contribui para a construção de uma sociedade economicamente mais consciente. Esse enfoque não apenas abre portas para oportunidades de melhoria na qualidade de vida, mas também fortalece a participação ativa desses indivíduos no cenário econômico mais amplo.

Além disso deve-se ressaltar que a EJA é agora reconhecida como uma política pública que visa à formação de jovens e adultos, oferecendo novas oportunidades na vida pessoal e profissional dos alunos. Atualmente, a EJA é oferecida de forma sistemática, obrigatória e gratuita pelo Estado, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996. Portanto, é imprescindível que a EJA seja mais valorizada e integrada nos sistemas educacionais, reconhecendo seu papel fundamental na formação abrangente dos cidadãos.

Ao priorizar a inclusão da Educação Financeira nesse contexto, as instituições educacionais não apenas atendem às necessidades imediatas dos alunos, mas também investem no desenvolvimento sustentável da sociedade. Essa abordagem holística, que combina conhecimentos acadêmicos com habilidades práticas, contribui para a formação de indivíduos mais capacitados e conscientes, promovendo uma transformação positiva em suas vidas e nas comunidades em que estão inseridos.

A Educação Financeira ajuda a desenvolver habilidades de planejamento, organização e disciplina, que são essenciais para uma vida financeira saudável. Ao aprender sobre finanças desde cedo, as pessoas têm a oportunidade de adquirir conhecimentos e habilidades que serão úteis ao longo de toda a vida, permitindo-lhes alcançar seus objetivos financeiros e ter uma maior segurança financeira.

A Educação Financeira também desempenha um papel importante na transformação social, uma vez que ela promove a inclusão e a conscientização econômica entre as populações de baixa renda. Quando as pessoas aprendem a administrar seus recursos de maneira mais eficaz, há uma tendência de reduzir a desigualdade econômica e a promover uma sociedade mais justa. Além disso, a Educação Financeira contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e responsáveis, preparados para lidar com desafios econômicos e para planejar um futuro mais estável. Iniciativas de Educação Financeira em escolas, comunidades e programas sociais podem gerar um impacto positivo na economia, ao formar indivíduos capazes de tomar

decisões financeiras que beneficiem não só suas vidas, mas também suas comunidades (Pires, 2000).

Sendo assim, é essencial que esta temática seja incluída na grade curricular da EJA, contribuindo para a formação de cidadãos mais preparados para o mundo financeiro. Muitas vezes, a falta de educação financeira leva a comportamentos de consumo desenfreados, individualizados e até mesmo a situações de exploração econômica. Por meio da conscientização e do desenvolvimento de habilidades financeiras, os alunos da EJA podem aprender a valorizar o dinheiro como uma ferramenta para a conquista de objetivos e para a melhoria de sua qualidade de vida (Silva et al., 2018).

3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: o que dizem os artigos analisados

A seguir, são apresentadas a análise dos materiais que compuseram o objeto desse estudo, identificados a partir de um levantamento de artigos publicados entre os anos de 2019 e 2024, disponíveis no portal da Capes, acessível pelo endereço eletrônico <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php/buscaador-primo.html>. Foram utilizados como descritores, os termos “Educação Financeira” e “Educação de Jovens e Adultos”. A partir deste procedimento, foram identificados 13 artigos referentes ao tema proposto:

Tabela 1: Caracterização dos artigos selecionados

TÍTULO	AUTORES	ANO DE PUBLICAÇÃO
Educação Financeira na EJA: proposta de uma sequência didática à luz da Teoria da Aprendizagem Significativa Crítica.	Geovânia dos Santos Seixas Maria Cecília Pereira Santarosa Naíma Soltan Ferrão	2020
Formação para EJA sobre Educação Financeira aportada na Etnomatemática e na Teoria da Aprendizagem Significativa.	Wanderson Felix Viana José Roberto da Silva Maria Aparecida da Silva Rufino	2023
Matemática Financeira na Educação de Jovens e Adultos – EJA: uma proposta didática com o Ensino Híbrido e Aprendizagem Significativa	Edecil de Souza Correa Nelson Machado Barbosa	2024
Desafios e Contribuições da Base Nacional Comum Curricular para a Educação matemática na EJA para a Construção da cidadania.	Deyse Queirós Santos Danúbia Queiroz Santos Djalma Palma dos Santos	
Educação Financeira: Projeto Mulungú de Fomento à Economia Doméstica em uma Comunidade do Jacintinho	Rerisson Kaique Valentim Christian Rodrigues Natallya Levino	2020

Educação financeira na Educação do Campo: uma proposta de ensino de Matemática para alunos da EJA.	Matheus dos Santos Martins Alexandre Vinícius Campos Damasceno Manoel Lucival da Silva Oliveira	2024
Educação Financeira com Estudantes do 2.o Ano do Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Município de Irupí – ES	Luiz Paulo Xisto Aurélio Kistemann Jr.	2022
A Importância da Educação Financeira na Educação de Jovens e Adultos	Antonio Paulo Guillen Hurtado Carlos Cesar Garcia Freitas	2020
Educação Financeira: a ferramenta de Inclusão no Ensino de Jovens e Adultos para construção de um futuro seguro: uma revisão de literatura	Alcides Coelho Borges Neto Eline das Flores Viter	2023
Interação e Autonomia de Alunos da Educação de Jovens e Adultos no Facebook: Contributos de um Curso de Educação Financeira	Márcio Alexandre do Nascimento Chagas Carlos Eduardo Rocha dos Santos	2023
Produção de significados nas dimensões pessoal, familiar e social, por estudantes da EJA por meio de práticas educativas envolvendo Educação Financeira Escolar.	Ana Paula Rodrigues da Costa Solange Taranto de Reis Rodolfo Chaves	2022
Ensino de Educação Financeira no Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio – possibilidades e potencialidades	Wesley Gonçalves do Nascimento Andreia Aparecida Guimarães Strohschoen	2023
Educação Financeira Crítica: uma prática pedagógica para a Educação de Jovens e Adultos	Júlio César Rossetto Tcharles Schneider Marli Teresinha Quartieri Eniz Conceição Oliveira	2023

Fonte: Dados da pesquisa, 2024

A Educação Financeira é uma área que visa desenvolver competências que permitem aos indivíduos tomarem decisões conscientes sobre o uso do seu dinheiro, o planejamento financeiro e a gestão de suas finanças pessoais. Como destacam Jacob et al. (2004), a educação financeira envolve o entendimento de conceitos como orçamento, poupança, investimentos e controle de dívidas. Esse conhecimento se torna ainda mais relevante em uma sociedade marcada pelo consumismo e pelo acesso facilitado ao crédito.

Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a importância da educação financeira como uma competência essencial no desenvolvimento dos alunos da EJA. De acordo com a BNCC (2018), a educação financeira é uma parte fundamental do currículo de Matemática, sendo uma ferramenta que visa não apenas o desenvolvimento de habilidades matemáticas, mas também a formação de cidadãos críticos e capazes de tomar decisões financeiras responsáveis. Os artigos analisados corroboram essa abordagem, pois destacam a

necessidade de adaptar a metodologia de ensino para a realidade dos alunos da EJA, tornando a educação financeira mais relevante e aplicável ao seu cotidiano.

Santos et al (2020) destacam que a BNCC integra a Educação Financeira ao currículo da EJA como uma ferramenta essencial para fortalecer o senso crítico e a autonomia financeira. Essa integração busca alinhar a EF ao desenvolvimento da cidadania e da inclusão social, destacando seu papel transformador nessa modalidade de ensino.

Os artigos analisados também sugerem diversas metodologias para a abordagem Educação Financeira na EJA, como a utilização de teorias pedagógicas como a Teoria da Aprendizagem Significativa (Ausubel) e a Etnomatemática (D'Ambrósio), que buscam conectar o conhecimento prévio dos alunos com novos conteúdos, tornando o aprendizado mais significativo e eficaz. Além disso, é mencionado o uso de metodologias ativas e tecnológicas, como o Ensino Híbrido e o uso de redes sociais como o Facebook, para tornar o ensino mais interativo e acessível, principalmente para alunos que enfrentam limitações de tempo e recursos.

A análise dos 13 artigos revela um consenso sobre a relevância da Educação Financeira na formação de jovens e adultos, especialmente para estudantes da EJA que enfrentam desafios socioeconômicos e culturais específicos. A Educação Financeira é vista como uma ferramenta para promover autonomia e cidadania, capacitando os alunos a tomarem decisões informadas e responsáveis sobre suas finanças. Além de ensinar habilidades práticas, como controle de orçamento e planejamento financeiro, também busca transformar a relação dos estudantes com o dinheiro, integrando o conhecimento matemático ao contexto de vida dos alunos e promovendo uma visão crítica e consciente da economia.

Os artigos trazem diversas abordagens pedagógicas e metodológicas aplicadas à Educação Financeira na EJA, destacando diferentes teorias e práticas, como:

Aprendizagem Significativa e Contextualizada: Os artigos escritos por Seixas, Santarosa e Ferrão (2020) e por Correa e Barbosa (2020) enfatizam a Teoria da Aprendizagem Significativa, defendendo uma educação conectada à realidade dos alunos, que utiliza conceitos financeiros relacionados ao cotidiano dos estudantes, como o planejamento e o controle de gastos. Essa abordagem facilita a compreensão de temas complexos e permite uma aprendizagem prática e crítica.

Etnomatemática e Aprendizagem por Experiências Culturais: Viana, Silva e Rufino (2023) sugerem a Etnomatemática como método de ensino, valorizando os saberes e práticas culturais dos estudantes da EJA. Essa metodologia tem impacto direto na formação crítica, pois

adapta o conteúdo da Educação Financeira às experiências e ao contexto de vida dos alunos, especialmente em áreas rurais.

Educação Financeira no Campo: Martis et al (2024), Xisto e Kistemann Jr (2022) e Neto e Viçter (2023) trazem à tona a importância de contextualizar a Educação Financeira para alunos da EJA em áreas rurais. Essas propostas utilizam exemplos práticos da vida no campo, como a gestão de safras e controle de despesas agrícolas, para promover uma aprendizagem financeiramente útil e socialmente relevante.

Ensino Híbrido e Plataformas Digitais: Chagas e Santos (2023) exploram o uso de redes sociais, como o Facebook, para ensinar Educação Financeira, promovendo interações e trocas de experiências. Essa abordagem híbrida torna a Educação Financeira mais acessível e dinâmica, permitindo que os estudantes aprendam no seu ritmo e se sintam mais engajados com o conteúdo.

Intervenções com Problemas do Cotidiano e Projetos Comunitários: O projeto Mulungú - Valentim, Rodrigues e Levino (2020) e as intervenções descritas por Rossetto et al (2020) demonstram como as práticas de Educação Financeira podem ser aplicadas a problemas reais e comunitários. Por meio de oficinas e atividades de resolução de problemas, os estudantes da EJA aprendem a lidar com situações financeiras e a implementar mudanças em suas comunidades.

A comparação entre os artigos revela que, apesar de haver enfoques distintos, todos convergem para o objetivo de promover uma Educação Financeira contextualizada, prática e transformadora. As metodologias variam de acordo com o contexto e os recursos disponíveis: Abordagem Urbana x Rural: Artigos voltados para o contexto urbano, como os de Seixas, Santarosa e Ferrão (2020) e Santos et al (2020) tendem a utilizar materiais didáticos convencionais e metodologias teóricas como a Aprendizagem Significativa. Enquanto aqueles voltados para áreas rurais, como por exemplo Martins, Damasceno e Oliveira (2024) e Xisto e Kistemann Jr (2022) destacam o uso de práticas cotidianas e saberes locais, como forma de integrar o conhecimento financeiro às tradições dos alunos.

Métodos Tecnológicos x Presenciais: Os artigos de Correa e Barbosa (2024) e de Chagas e Santos (2023) exploram a introdução de métodos híbridos e plataformas digitais, sendo uma adaptação relevante para a EJA, onde muitos estudantes conciliam trabalho e estudo. Em contrapartida, Valentim, Rodrigues e Levino (2020) destacam que práticas presenciais tendem a valorizar a interação comunitária e os projetos coletivos.

Integração com Currículo Formal x Projetos Comunitários: Enquanto os artigos escritos por Santos (2020) e por Nascimento e Strohschoen (2023) destacam a importância da integração curricular formal da Educação Financeira, os escritos de Valentim, Rodrigues e Levino (2020) e de Rossetto et al (2020) focam em intervenções comunitárias e na resolução de problemas reais, demonstram que a Educação Financeira pode ir além do currículo tradicional, tendo impacto direto na vida e no ambiente dos alunos.

Em suma, a integração da Educação Financeira na EJA fortalece a missão de promover a inclusão social e econômica dos jovens e adultos que não completaram a escolaridade na idade adequada. Ao fornecer ferramentas para o gerenciamento financeiro, a Educação Financeira empodera esses indivíduos, dando-lhes a capacidade de tomar decisões mais embasadas, para melhorar suas condições de vida e, de forma mais ampla, contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e consciente. Dessa forma, EJA e Educação Financeira se complementam, oferecendo uma abordagem holística que prepara os alunos não apenas para o mercado de trabalho, mas também para a participação ativa e crítica na sociedade moderna.

4 CONCLUSÃO

A pesquisa abordou a importância da Educação de Jovens e Adultos (EJA) como um instrumento crucial para a inclusão educacional no Brasil, desde sua origem no período colonial até os desafios contemporâneos enfrentados pelos alunos da modalidade. A EJA se destaca como um direito social, promovendo a formação cidadã e proporcionando a oportunidade de reingresso no sistema educacional para aqueles que não tiveram acesso à educação em idade apropriada.

A inclusão de tópicos de Educação Financeira na EJA surge como uma estratégia fundamental para o desenvolvimento pessoal e social dos alunos, permitindo-lhes tomar decisões financeiras mais conscientes e eficazes. Através da educação financeira, os estudantes da EJA ganham habilidades para administrar suas finanças, evitando o endividamento excessivo e alcançando maior estabilidade econômica, ao mesmo tempo em que desenvolvem uma visão crítica sobre o consumo e os desafios econômicos enfrentados no cotidiano.

A análise dos artigos aponta que a Educação Financeira na EJA é uma estratégia fundamental para o desenvolvimento pessoal, familiar e comunitário dos estudantes. Todos os artigos reforçam que a Educação Financeira, quando adaptada à realidade dos alunos, permite

o desenvolvimento de habilidades essenciais para a tomada de decisões conscientes, o que contribui para a autonomia financeira e a inclusão social.

Os artigos reforçam que a Educação Financeira, quando contextualizada nas realidades específicas dos estudantes, seja em ambientes urbanos ou rurais, torna-se uma ferramenta de inclusão e transformação social. Metodologias como o Ensino Híbrido, o uso de plataformas digitais, e a conexão com a Etnomatemática contribuem para que o ensino seja mais acessível, dinâmico e alinhado às demandas do cotidiano dos alunos. Essa abordagem centrada na vivência dos estudantes reforça a importância de conteúdos práticos e aplicáveis, que vão além dos cálculos matemáticos e se estendem ao entendimento de questões sociais e econômicas.

Em suma, a integração da Educação Financeira ao currículo da EJA proporciona aos alunos uma maior capacidade de planejamento e tomada de decisões conscientes, capacitando-os a enfrentar os desafios financeiros da vida cotidiana. Os estudos enfatizam que a Educação Financeira não apenas auxilia no desenvolvimento individual, mas também fortalece a coesão social e a organização comunitária, especialmente em contextos de vulnerabilidade. Assim, os artigos analisados corroboram a visão de que a Educação Financeira na EJA é um caminho efetivo para o empoderamento econômico, permitindo que jovens e adultos se posicionem de maneira ativa e informada no cenário financeiro e social.

Assim, a Educação Financeira na EJA emerge como uma disciplina que vai além da matemática, promovendo uma formação crítica, inclusiva e emancipadora que pode transformar tanto a vida dos estudantes quanto o ambiente ao seu redor.

REFERÊNCIAS

ABREU FILHO, A. **Finanças corporativas: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2004.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 05 nov. 2024.

COELHO, T. C. F. **Educação financeira para crianças e adolescentes**. 2014. 69 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade Estácio de Sá, Juiz de Fora, 2014.

CORREA, Edecil de Souza. BARBOSA, Nelson Machado. Matemática Financeira na Educação de Jovens e Adultos: uma proposta didática com o Ensino Híbrido e Aprendizagem Significativa. In: ANAIS DO XII CONGRESSO FLUMINENSE DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA / V CONGRESSO FLUMINENSE DE PÓS-GRADUAÇÃO, 2020, Campos dos Goytacazes. **Anais eletrônicos...**, Galoá, 2020. Disponível em: <<https://proceedings.science/confict-conpg/confict-conpg-2020/trabalhos/matematica-financeira-na-educacao-de-jovens-e-adultos-uma-proposta-didatica-com?lang=pt-br>>. Acesso em: 27 Jan. 2025.



GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Atlas, São Paulo, 2008

JACOB, Katy ET AL. Tools for survival: An analysis of financial literacy programs
Jovens e adultos – Volume I: aspectos históricos da educação de jovens e adultos no Brasil. Universidade de Brasília, Brasília, 2004.

MARTINS, Matheus dos Santos. DAMASCENO, Alexandre Vinícius Campos. OLIVEIRA, Manoel Lucival da Silva. Educação Financeira na Educação do Campo: uma proposta de Ensino de Matemática para alunos da EJA. In: **Revista Educação Matemática em foco**. Edição temática - Pesquisas em Educação Financeira em diversos contextos. Volume 12, Número 1. 2024.

NASCIMENTO, Wesley Gonçalves do; STROHSCHOEN, Andreia Aparecida Guimarães. ENSINO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CURSO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO – POSSIBILIDADES E POTENCIALIDADES. **Revista Signos**, [S. l.], v. 44, n. 1, 2023. DOI: 10.22410/issn.1983-0378.v44i1a2023.3308. Disponível em: <https://www.univates.br/revistas/index.php/signos/article/view/3308>. Acesso em: 27 jan. 2025.

OCDE – **Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico**. Assessoria de Comunicação Social. OECD's Financial Education Project. 2004. Disponível em: www.oecd.org/. Acesso em: 24 out. 2024.

PIRES, C. M. C. **Curriculum Matemática: da organização linear à idéia de rede**. São Paulo. FTD, 2000.

SANTOS, Deyse Queirós. SANTOS, Danúbia Queiroz. SANTOS, Djalma Palma dos. Desafios e Contribuições da Base Nacional Comum Curricular para a Educação matemática na EJA para a Construção da cidadania. In: **Revista Latino-Americana de Estudos Científico** – RELAEC. Disponível em: <http://www.periodicos.ufes.br/ipa>. Acesso em: 10 de ago. 2024.

SILVA, A. L. P. et al. **Finanças pessoais: análise do nível de Educação Financeira de jovens estudantes do Instituto Federal da Paraíba**. Principia. João Pessoa, n. 41, p. 215-224, 2018.

VIANA, W. F.; SILVA, J. R. da; RUFINO, M. A. da S. Uma formação para EJA sobre educação financeira aportada na Etnomatemática e na Teoria da Aprendizagem Significativa. **Série-Estudos - Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB**, [S. l.], v. 28, n. 64, p. 267–288, 2023. DOI: 10.20435/serieestudos. v28i64.1792. Disponível em: <https://www.serie-estudos.ucdb.br/serie-estudos/article/view/1792>. Acesso em: 27 jan. 2025.